

POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO GEOGRÁFICO DINÂMICO, CRÍTICO E REFLEXIVO A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS DIDÁTICOS

Gustavo Barbosa Pessoa ¹

Aline Batista de Andrade ²

Weverton Gonzaga Dos Santos Marques ³

Juliana Nóbrega de Almeida ⁴

RESUMO

Ser professor de Geografia na educação básica no Brasil é uma tarefa árdua, especialmente, levando-se em consideração os poucos materiais didáticos que os educadores têm para promover uma aprendizagem significativa nas escolas públicas, porém, ao desenvolver nas aulas metodologias ativas e múltiplos recursos didáticos o docente é capaz de impulsionar o pensamento crítico dos alunos. Com essa intenção, esse estudo tem como objetivo investigar possibilidades de um ensino geográfico dinâmico, crítico e reflexivo, pensando em estratégias metodológicas e na utilização de recursos didáticos não apenas em seu uso comum, como também, estimule a curiosidade e o protagonismo dos alunos, ou seja, sendo um elo entre o ensino e à aprendizagem, levando-se em consideração o objeto de estudo da Geografia que é: “a transformação e produção do espaço geográfico”, no qual é relevante ao docente correlacionar os conteúdos com a realidade dos alunos, ampliando a sua visão crítica sobre o seu meio de vivência. Como metodologia, utilizamos o método dialético marxista, que consiste em entender a realidade concreta de um determinado fenômeno, além de uma pesquisa qualitativa na Escola Antenor Navarro, localizada na cidade de Guarabira-PB. Conseguimos identificar alguns dos pontos positivos na utilização dos recursos didáticos e metodologias ativas no quesito do aprofundamento do ensino/aprendizagem junto ao conceito de espaço geográfico, no qual conseguimos romper com o ensino de geografia tradicional, que a muito tempo persiste realizado através da memorização para fixar os conceitos geográficos. Portanto, os recursos didáticos junto a uma metodologia ativa, aprofundam os conhecimentos sobre o mundo e o espaço vivido dos alunos, promovendo uma educação geográfica e consciência espacial através da ação, no qual o ensino de geografia precisa ser efetivado para além do livro didático.

Palavras-chave: Educação Geográfica. Materiais Didáticos. Experiência Docente.

INTRODUÇÃO

Ser um professor contemporâneo exige que tenhamos a audácia para inovar e desenvolver novas formas de estimular os alunos a estudarem, pois somente com árduo trabalho

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual Da Paraíba - UEPB, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB/FAPESQ na área de Geografia, integrante do Grupo de Pesquisa Saberes na Educação Geográfica - GPSEG, ggustavobarbosapessoa@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual Da Paraíba - UEPB, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB/FAPESQ na área de Geografia, integrante do Grupo de Pesquisa Saberes na Educação Geográfica – GPSEG, alineandragedeo.2@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual Da Paraíba - UEPB, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB/FAPESQ na área de Geografia, integrante do Grupo de Pesquisa Saberes na Educação Geográfica – GPSEG, Wevertonlinkin@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB/FAPESQ do Subprojeto de Geografia, coordenadora do Grupo de Pesquisa Saberes na Educação Geográfica – GPSEG, julianageoch@gmail.com.

poderemos construir uma sociedade brasileira crítica, equilibrada, justa e sustentável, para as novas gerações de cidadãos. Os desafios na formação e carreira profissional são diversos, como explica Santos e Moura:

O desafio que as escolas e os professores enfrentam atualmente é a busca por metodologias de ensino mais eficazes para que as aulas favoreçam aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, uma vez que conteúdos de caráter teórico e abstrato, em geral, causam desinteresse pela sua abordagem. (SANTOS; MOURA, 2021, p. 72)

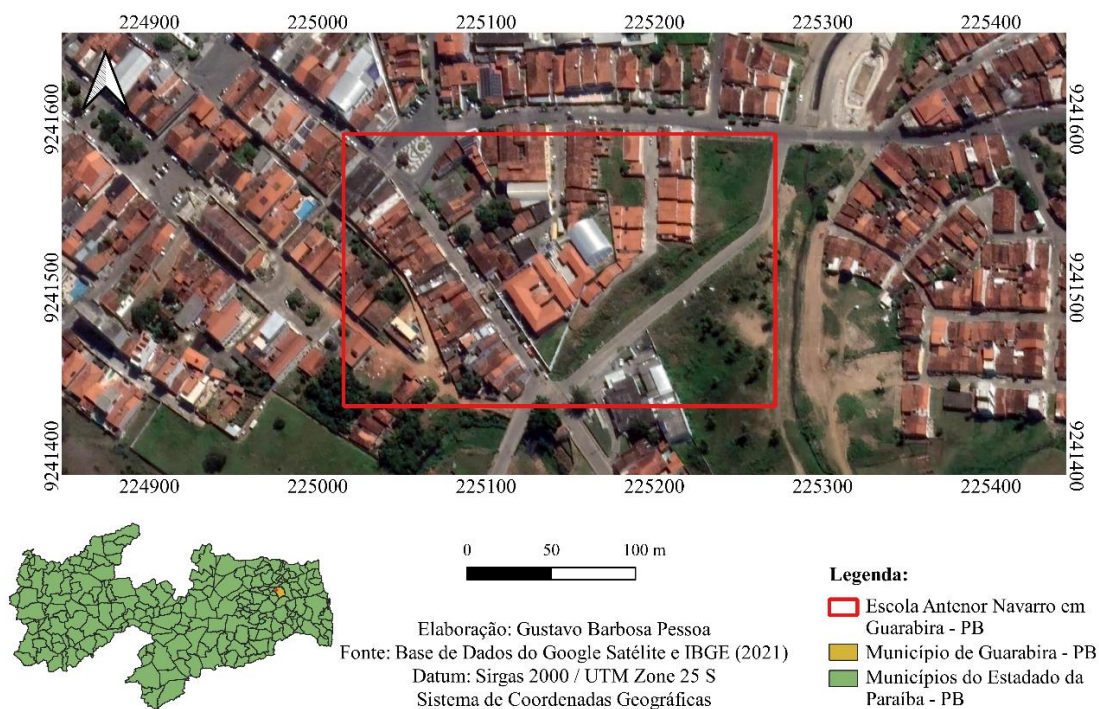
A utilização de metodologias ativas e recursos didáticos é indispensável para que o professor consiga efetivamente desempenhar o seu papel, como agente socializador da sistematização e criticidade dos alunos. Pois, este com sua experiência consegue alinhar os conhecimentos do senso comum do aluno com a teoria crítica da geografia, que faz com que os alunos percebam que o seu cotidiano é multifacetado, podendo refletir sobre suas ações e conseqüentemente aflorarem o seu papel como cidadãos idôneos.

Nos processos de construção de conhecimentos na escola, a partir desses modos de pensamento, mobilizam-se raciocínios geográficos no intuito de relacionar os conhecimentos científicos com a realidade, no sentido de ler o mundo e compreender suas dinâmicas. [...] (COPATTI; SANTOS, 2023, p. 245)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação do governo federal e estadual que permite a maior interação entre as instituições de ensino básico e a formação de professores pelas instituições de ensino superior. Buscando uma maior efetividade na qualificação profissional, através da experiência em sala de aula com a interação entre formação teoria da graduação e a prática educativa pela interação com os alunos e os profissionais da escola de ensino básico.

Em Guarabira-PB esta ação está sendo realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro (Antenor Navarro) com o subsídio de graduandos pibidianos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, Centro de Humanidades) que recebem bolsas de auxílio a educação pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FAPESQ). Em novembro de 2022 iniciou o processo seletivo para o programa e no dia 1º de dezembro desse ano já começou a desenvolver as atividades do programa, entre elas: leituras, planejamento e reuniões periódicas. Dentre os 5 alunos do PIBID/UEPB/FAPESQ/GEOFRAFIA da instituição Antenor 3 são os que desenvolveram este trabalho. A Dr^a. Juliana Nóbrega é supervisora do programa, e prontamente também é indispensável para conseguir a execução desse projeto.

MAPA DE ÁREA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTEADOR
 NAVARRO, LOCALIZADA EM GUARABIRA - PB



No mapa de localização se situa a escola Antenor Navarro no centro de Guarabira, ao qual se propõe ser um importante ponto de acesso aqueles que tem o direito a cidade e a nela desenvolveram a sua identidade urbana. Como método este trabalho utiliza da dialética marxista, para discutir a formação profissional ao qual enfrenta desafios em seu desenvolvimento e na sua proliferação nas instituições de ensino público básico, sendo considerado este fenômeno como “a unidade dos opostos” (GIL, 2008). Realizado o estudo *in loco* no Antenor Navarro (situada no mapa). A Pesquisa é um estudo de caso, que Triviños (2008, p. 133) define como “[...] uma categoria de pesquisa cujo objetivo é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente. [...]”. Ou seja, propomos nesse artigo relatar a realidade educacional pela ótica dos professores pibidianos da disciplina de geografia nessa instituição.

Este trabalho foi realizado de forma participativa, onde o sujeito interagi com o objeto de estudo, analisando o estigma de perto e podendo de forma qualitativa o descrever (SEVERINO, 2007). Para discutir a formação profissional foi compelida uma revisão bibliográfica sobre os processos de construção do conhecimento e identidade docente. Gil (2008) diz que a dialética se propõe ao debate de ideias, exercendo assim, esse diálogo sintético sobre a realidade identificada na escola de ensino básico Antenor Navarro.

O artigo é dividido em três sessões das quais, tentamos identificar as problemáticas metodológicas e estruturais que compõe o estigma docente na instituição. Ao qual é pautado

em sua tradicionalidade no ensino, devendo a relação Antenor Navarro é UEPB, suprir a necessidade de inovação com metodologias ativas e composição de recursos didáticos respaldados no ensino do direito a cidade.

AS DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR, E A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA QUEBRA DA DICOTOMIA ENTRE O ENSINO BÁSICO E ENSINO SUPERIOR.

A formação docente é um processo contínuo, ao qual só terá a sua efetivação no exercer da profissão. Quando aborda-se a construção da identidade docente em seu período inicial nas faculdades, os cursos de licenciatura ainda tem dificuldade de preparar os futuros docentes para lidar com as diversas situações e contextos escolares presentes nos municípios brasileiros.

Os cursos de Licenciaturas estão recebendo algumas críticas, seja de pesquisadores especializados na formação docente, por seus graduandos ou por gestores educacionais, com relação a não efetivação de uma formação inicial de professores que prepare para a realidade da contemporaneidade perante ação de ensinar (CARVALHO; SANTOS; SOUZA, 2023, p.249).

Sabendo disso, a dissociação entre a teoria e a prática no ensino dos cursos de licenciatura, é um problema na educação brasileira, tendo em vista que a parte teórica muitas vezes é posta como o principal fator da formação docente, pois é a partir da influência teórica, que o profissional constrói do meio acadêmico e social, determinados conhecimentos específicos, tanto podendo ser empíricos ou científicos, que o ajuda e lhe é essencial na prática docente.

Sabe-se que para lidar com o meio escolar, apenas o conhecimento teórico mostra-se insuficiente, pois a formação e o exercício da prática docente, necessita de uma união dos conhecimentos. Com as experiências adquiridas nas escolas e os saberes acadêmicos do ambiente universitário, a perspectiva de que o dinamismo em sala de aula se torne mais solúvel e fluido na tangente do ensino/aprendizagem. Diante disso, a temática da formação dos professores ganhou grande relevância nas discussões e reformas educacionais no país. Nessa perspectiva Machado (1999, p. 95), afirma:

A formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa um papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino.

Partindo dessa perspectiva, os cursos de licenciatura, sendo eles, responsáveis pela formação

inicial dos professores, vem sofrendo modificação ao longo dos anos, ganhando programas e apoios educacionais do governo federal e estadual, como o programa de iniciação a docência PIBID, visando fortalecer e incentivar a formação acadêmica dos graduandos selecionados no programa, dando oportunidade de ingressar nas escolas como professor, resultando em experiências enriquecedoras em sua jornada como futuro docente, participar de reuniões de professores, dialogar com gestores e coordenadores pedagógicos são algumas dessas oportunidades, além disso, claro que existe um apoio financeiro resultante da bolsa de estudos, que propicia e tem grande importância na manutenção da permanência do aluno, tanto no seu curso, quanto no programa.

A formação dos professores é compreendida como uma das causas mais relevantes dos atuais problemas que encontramos na educação brasileira, pois “o ensino acadêmico se mostra falho no contexto teoria e prática, resultando no distanciamento das realidades e dos contextos escolares” (PONTUSCHKA, 2007, p. 92).

Programas como o PIBID, tem como proposta dinamizar o ensino de geografia, trazendo ideias e metodologias novas dos futuros discentes nas escolas, visando aprender e ensinar com os professores já presentes e efetivos na instituição. A partir da união entre teoria geográfica e o exercício docente, o professor terá experiências singulares na formação profissional e acadêmica, nesse contexto Freire (1996), afirma que a experiência profissional enquanto aluno é fundamental para o desenvolvimento das qualificações do professor em formação, ocorrendo concomitantemente na graduação e na instituição de ensino básico.

As escolas são os locais em que na maioria das vezes, essa prática do ensino/aprendizagem acontece, porém, é importante enfatizar que os contextos presentes nas escola são relevantes para determinar as metodologias utilizadas pelos profissionais da educação. É necessário perder-se o imaginário criado no ambiente acadêmico, pois esse se torna uma utopia muito distante do âmbito escolar. Esse problema, muitas vezes se intensifica pelas próprias universidades e por seus professores acadêmicos, muitas instituições de ensino superior mostram-se distantes das realidades das escolas, usando-as apenas como meio de estágio para os alunos, nessa perspectiva é necessário:

Promover a articulação entre a geografia acadêmica e a geografia escolar, buscar formas de alimentação recíproca de uma pela outra são ações a serem realizadas pelos professores de geografia das escolas de educação básica no exercício da reflexão coletiva, na escola ou fora dela, que permite explicitar e sistematizar seu conhecimento da geografia escolar (CAVALCANTI, 1998, p.93).

Partindo dessa ideia, sabe-se que a necessidade da aproximação das Universidades e

escolas, juntamente de suas diferentes realidades, contextos e recursos, fica evidente que a criação de parcerias e intercâmbios, são relevantes para a formação docente, tendo em vista, que muitas vezes essas instituições de ensino básico carecem de infraestrutura e sofrem de dificuldades como a superlotação, problemáticas que comumente não são vistas ou abordadas nos âmbitos acadêmicos. Diante disso, é papel dessas instituições tanto de ensino básico, quanto de superior promover atividades e parcerias com os programas educacionais já citados, que fortaleçam essa dinâmica escola/universidade, para assim, resultar em um fortalecimento da formação do professor, e em uma imersão perante as diversas realidades que, como docente ele enfrentará perante sua carreira profissional.

RESIGNIFICAÇÃO DO ENSINO TRADICIONAL E USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

De acordo com Paiva *et. al.* (2016), as metodologias ativas de ensino e aprendizagem possui modelos e estratégia da sua operacionalização de modo diferente, dessa forma pode-se construir alternativas no processo de ensino e aprendizagem trazendo benefícios e desafios ao ser utilizadas na construção da educação, nos seus diferentes níveis educacionais.

O ensino vem se construindo a partir de mudanças que marcaram a história. Cabe pensar a forma que o ensino vem sendo aplicado nas instituições, por muito tempo teve-se a aplicabilidade do ensino tradicional que porventura persiste no século XXI. As metodologias ativas dão rumo as propostas educativas exprimindo a necessidade do atual cenário com a atualização de metodologias que possam atender as necessidades.

O ato de aprender pressupõe um processo reconstutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, que desencadeie ressignificações e que contribua para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa que rompa com o marco conceitual da pedagogia tradicional. (GEMIGNANI, 2013 *apud* PEDRO DEMO, 2004, p. 3),

Morán (2015) diz que o ensino tradicional atendia a época que foi implantado, conforme as revoluções aconteciam novas exigências se tornavam necessários. Com advento tecnológico, o acesso à informação tonou-se mais acessível. Dessa maneira é notório perceber que o ensinar e aprender acontece entre a interação entre o mundo físico e mundo digital a informação não é restrita “todos tem acesso de acordo com mundo globalizado”.

Diante da afirmação cabe pensar como o ensino vem sendo construído nas instituições de ensino e aprendizagem, é necessário que haja uma aplicabilidade de uma educação transformadora onde o aluno torna-se sujeito autônomo capaz de construir suas percepções e saber ao desenvolver determinada temática, “compreende-se que a aprendizagem necessita do saber reconstruído pelo próprio sujeito e não simplesmente reproduzido de modo mecânico e acrítico”. PAIVA *et. al.* (2016, p. 3).

De acordo com Gemignani (2016), o ensinar e aprender acompanha o movimento harmônico de forma que a teoria e à prática seja articulada com conhecimento interdisciplinar, é de suma importância que os alunos se tornem ativos durante todo o processo do ensino e aprendizagem, cujo resultado mostra-se significativo para os sujeitos protagonistas da ação. O professor tem que estar se avaliando seu trabalho e verificando se sua proposta metodológica está adequada à realidade dos alunos.

Mais que possibilitar o domínio dos conhecimentos, cremos que há a necessidade de formar professores que aprendam a pensar, a correlacionar teoria e prática, a buscar, de modo criativo e adequado às necessidades da sociedade, a resolução dos problemas que emergem no dia a dia da escola e no cotidiano. (GEMIGNANI, 2016, p.6)

O professor como agente transformador é capaz de proporcionar novos saberes e novas formas de desenvolver ações, onde os alunos se tornem participativos na construção do ensino e aprendizagem, é preciso que as metodologias acompanhem os objetivos que se pretende alcançar, levando os discentes a terem uma compreensão do conteúdo permitindo que eles participem do processo.

De acordo com Morán (2015, p.18) “Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias”. As ferramentas tecnológicas são muito importantes para construção do saber, jogos, músicas, slides, vídeos, questionários entre outras ferramentas que podem ser usadas na sala de aula e na casa do aluno para o auxílio dos estudos.

A INSTITUCIONALIDADE NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu Capítulo III “Do Direito à Educação e o Dever de Educar”, inciso IX, diz que:

IX – padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do



processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados; (BRASIL, 2023).

Com isto, a instituição tem o dever de munir com os recursos necessários a uma educação de qualidade aos alunos, entretanto, as possibilidades são limitadas nas escolas de ensino público. Que oferecem as estruturas, os profissionais e os mínimos materiais para o ensino. O Antenor Navarro conta com 100 livros didáticos para o ensino médio (*Tabela: recursos didáticos*), entretanto, só a sala do 1º ano “A” do turno matutino têm 47 alunos matriculados. Com isto, é nítido que nem sempre o governo consegue suprir a demanda de materiais didáticos para as instituições de ensino.

Contraditoriamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá suporte a utilização de tecnologias, mesmo que nas escolas não tenham ou não utilizem esses meios digitais. A BNCC possibilita a utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TDIC's) uma vez que a disposição geral das competências incitadas para a educação básica, têm em suas características, o desenvolvimento de habilidades no tratamento tecnológico para formação cidadã dos alunos. Nela consta:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 9).

Neiva (2023), aborda a ideia da utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), como importantes ferramentas para o ensino de geografia, pois possibilita uma maior interação virtual com o tema trabalhado. Gerando, a possibilidade de um ensino mais atraente e condicionando diversos fatores que compactuem no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes. Pois Albuquerque e Almeida (2022, p. 05) dizem que “[...] as redes digitais precisam ser consideradas no saber-fazer pedagógico, incorporando a Geografia nesse espaço fluido e veloz que é a internet, de modo a cooperar para a construção de uma aprendizagem colaborativa”.

Os professores do PIBID/UEPB/FAPESQ na área de geografia, que atuaram na Escola Antenor Navarro, tiveram desafios para compor uma nova dinâmica do processo de ensino/aprendizagem na escola. Pois os professores e alunos já estão habituados aos velhos hábitos de ensino, dentre eles a memorização dos conceitos geográficos em relação aos

fenômenos do planeta, sem assim, refletem sobre suas ações a crítica a educação geográfica que Reclus (2022) se opõe. Observe abaixo a tabela dos recursos didáticos que tem na escola.

<i>Tabela: recursos didáticos.</i>	
Materiais	Quantidade
Computadores	5
Data Show	1
Televisor	8
Livro Didático	100
Total de Itens	4

Fonte: secretária do Antenor Navarro (2023).

Como mostra a Tabela de recursos didáticos a Escola Antenor Navarro conta com poucos materiais didáticos, sendo os livros referentes as turmas de ensino médio da instituição. Entretanto, o data show está a cargo de todos os professores e os televisores toda sala de aula possui, porém, quase não possuem utilização pelos docentes. Ou seja, a BNCC norteia a educação em uma visão geral, para inserir o aluno entre os meios tecnológicos ao seu desenvolvimento, mas nas instituições de ensino básico, ainda se permeia em entraves. Além disto, sobre a pequena quantidade de livros didáticos do ensino médio Copatti e Santos (2023) trazem a ideia de que o “livro didático universal” de um país com dimensão continental, não atende as necessidades educacionais específicas de cada escola urbana ou rural, em um estado de um município com práticas educacionais que abranjam as diversas características pedagógicas, estruturais e culturas existentes.

Com essa perspectiva no Antenor Navarro foi trabalhado o jogo Amarelinha Pedagógica, onde os alunos tiveram que pular amarelinha, arremessando um peso em um dos quadrados (figura 01), sendo que, se parasse em um número o estudante receberia uma questão sobre a temática trabalhada, se caso parece em uma imagem teria que a explicar para a turma. Como estratégia para quebra de paradigma da prática mnemônica na instituição de ensino básico Antenor Navarro, os pibidianos geográficos, utilizaram a gamificação com o jogo Lúdico “Amarelinha Pedagógica”, fazendo com os alunos interajam entre si e, possam discutir sobre a temática das migrações trabalhadas em sala de aula.

Imagem 01: Pibidianos Geográficos Explicando o Jogo Amarelinha Pedagógica.



Fonte: Gustavo Barbosa Pessoa (2023).

Considerando uma formação completa de um jovem estudante para um pleno cidadão, estes não podem ser os únicos recursos didáticos a serem trabalhados em sala de aula, pois os diversos saberes das categorias de análise da geografia abrangem muitos conceitos que podem e tem que ser trabalhados com materiais diversos, para um ensino de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou de discutir algumas das questões que permeiam a formação docente inicial, além de suscitar a importância da produção de recursos didáticos com utilização de metodologias ativas em sala de aula, para promover as possibilidades de construção de um ensino geográfico dinâmico, crítico e reflexivo. Assim como Reclus (2022), discuti o ensino geográfico como prática na realidade dos alunos, para que este reflita e possibilite uma ação emancipatória do sujeito em sociedade.

Tal ação só foi possível através do investimento das bolsas para o fomento da formação docente advindo da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba - FAPESQ, em conjunto com a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Centro de Humanidades) para os PIBIDIANOS em geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro. Agradecemos a estas instituições pelos recursos investidos e apoio à formação profissional dos futuros professores de geografia.

A pesquisa abordou as problemáticas que permeiam a formação inicial dos futuros professores de geografia, e a sua prática em sala de aula, como proposta para uma remodelação da ação pedagógica no ensino de vias tradicionais. Nas aulas foram exercidas ações metodológicas com utilização de recursos didáticos simples, para que o ensino geográfico se desse em concretude com as propostas dos documentos norteadores (BNCC, LDB etc.) rumo ao processo ensino/aprendizagem contemporâneo.

Por conseguinte, encerro este trabalho com a ideia que Freire (1987) diz que o ser humano se liberta do regime opressor, quando efetivamente descobri quem o oprime e, assim, toma as ações necessárias para estar livre das mazelas que o suprimem. Esta é ação emancipatória que deve o docente geográfico suscitar em sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Samara Anselmo de; ALMEIDA, Juliana Nóbrega de. **EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC's na construção reflexiva do ensino de Geografia**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 15., 2022, Salvador. **EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC's na construção reflexiva do ensino de Geografia** [...]. Anais Eletrônico: UNEB, p. 1-10, 2022.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem “arrodeios” e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Brasília, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/ggust/Downloads/Livros%20diversos%20-%202022%20-%202006%20-%202023/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, 2023. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 de junho de 2023.

CAVALCANTI, L de S. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998, p. 87 – 136.

CARVALHO, Josias Ivanildo Flores de; SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos; SOUSA, Laryssa de Aragão. Pesquisa Como Paradigma Inovador Para a Formação de Professores de Geografia e Para o Ensino. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia – MG, v. 24, n. 92, p. 247 – 257, 2023.

COPATTI, Carina; SANTOS, Leonardo Pinto dos. Livro Didático e Professor: Olhares sobre a Geografia Escolar em Científica e a Prática Docente. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia – MG, v. 24, n. 91, p. 243 – 257, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, [S.I.], v. 1, n. 2, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, O. Novas práxis educativas no ensino de ciências. In: CAPELLETI, I.;LIMA,L. (Org.). **Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo**. São Paulo: Olho d'água, 1999.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, [S.I.], v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

NEIVA, Tatiana Teixeira Silveira. Realidade Virtual e Geografia: o uso do CardBoard Glasses. **Revista Educação Geográfica em Foco**, [S.I.], v. 7, n. 13, apr. 2023.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, [S.I.], v. 15, n. 2, 2016.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T.I; CACETE, N. H. **Representações e Linguagens no Ensino de Geografia**. In: (Org.). Para Ensinar e Aprender Geografia. 3º ed. – São Paulo: Cortez, 2009. p. 13-16.

RECLUS, Élisée. O ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. I.], v. 11, n. 21, p. 05–11, 2022. DOI: 10.46789/edugeo.v11i21.1013. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1013>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SANTOS, Regis Stresser dos; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. As Metodologias Ativas no Ensino de Geografia: um Olhar para a Produção Científica e a Prática Docente. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia – MG, v. 22, n. 82, p. 70 – 88, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Jéssica Míirlla Farias. Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na formação de professores de geografia em Campina Grande – PB. 2021. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em ensino de Geografia).- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.